

LEVANTAMENTO DOS DIRECIONADORES DE COMPETITIVIDADE MAIS ESTUDADOS E UMA ADAPTAÇÃO PARA O PEQUENO PRODUTOR DE LEITE

MACHADO, Morgan Yuri Oliveira Teles
Universidade Federal de Pelotas

GOMES, Mário Conill
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Na produção leiteira, o que se constatou foi que o padrão tecnológico moderno de produção gerou um processo de exclusão de 107.000 pequenos produtores familiares do mercado das oito maiores agroindústrias do setor, no período de 1996 e 2000, o que significou 56,21% do número de produtores do seu mercado, conforme dados da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (2002). Verificou-se, na presente pesquisa, que o processo de modernização dos produtores de leite exigido pelas agroindústrias e também pelas novas demandas do mercado, repercutiu de forma diferenciada no Rio Grande do Sul. Aqui houve uma menor exclusão do número de produtores de leite, que foi 26,85%, conforme a mesma fonte.

Falar em competitividade de sistemas agroindustriais, a partir de um enfoque sistêmico, pressupõe a identificação de fatores críticos que determinem o desempenho competitivo deste sistema, seja este positivo ou negativo. O conhecimento destes fatores, a sua classificação quanto ao grau de controlabilidade (fatores controlados pela firma, fatores controlados pelo governo, fatores quase controláveis e fatores não controláveis) e a definição da medida em que estes impactam no resultado competitivo, são condições prioritárias para aferir o grau de competitividade de um Sistema Agroindustrial (Silva, C.A & Batalha, M.O. 1999).

Na literatura, existe uma diversidade de interpretações e diferentes formas pelas quais os pesquisadores vêm tentando mensurar competitividade e identificar os principais fatores que a afetam. Essas interpretações da competitividade dependem de determinar para quais agentes ou grupos econômicos estão sendo direcionados os estudos. Para tanto, neste trabalho, a questão de pesquisa a ser respondida é: Como identificar e avaliar uma cadeia agroindustrial, a partir de direcionadores de competitividade?

Para responder à questão de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral, identificar junto às publicações em periódicos voltados para o agronegócio como um todo, metodologias de identificação e avaliação de direcionadores de competitividade de maior relevância para uma cadeia agroindustrial, e fazer um contraponto sobre direcionadores competitivos que podem ser utilizados na avaliação do elo produtivo (pequeno produtor) na cadeia do leite.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O enfoque metodológico proposto é fundamentalmente qualitativo e baseado nos trabalhos de Van Düren et al(1991) e Silva e Batalha(1999) nos quais um conjunto de indicadores chamados de direcionadores de competitividade são utilizados para avaliação de cadeias agroindustriais. Estes direcionadores são divididos em quatro grupos: a) os fatores controlados pela empresa como produtos, tecnologia, estratégia, recursos humanos, entre outros; b) fatores controlados pelo

governo como políticas, fiscal, monetária, regulação de mercado, etc.; c) fatores quase-controláveis como preços dos insumos, condições de demanda, etc.; e d) fatores não controláveis como climáticos, por exemplo.

A estratégia de ação apresentada neste estudo consiste em quatro etapas: A primeira, obter e organizar as informações e material bibliográfico sobre direcionadores de competitividade e análise de cadeias agroindustriais; a segunda, identificar as principais tendências metodológicas sobre Direcionadores de Competitividade da cadeia agroindustrial como um todo; a terceira, fazer um contraponto dos direcionadores e subfatores de competitividade em uma cadeia agroindustrial qualquer, com o elo da produção (pequeno produtor) na cadeia do leite; a quarta e última etapa, é propor alternativas para o estudo da competitividade na cadeia do leite, baseadas nas metodologias identificadas.

Os dados secundários sobre os fatores determinantes de competitividade do agronegócio como um todo e, em particular, da cadeia do leite, serão levantados junto a artigos científicos publicados em periódicos com conceito QUALIS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No artigo: Análise Comparativa do Desempenho da Competitividade das Agroindústrias Familiares em Rede e Isoladas no Oeste de Santa Catarina; dos autores- Kleber Batista Pettan; Flávio Botelho Filho; Josemar Xavier de Medeiros; Jean Pierre Passos Medaets; e Ernani do Espírito Santo; os direcionadores de competitividade selecionados englobam itens tais como produtividade, tecnologia, produtos, insumos, estrutura de mercado, condições de demanda e relações de mercado, entre outros. Cada direcionador foi posteriormente dividido em subfatores, de acordo com as especificidades do setor agroindustrial familiar estudado. Os direcionadores e subfatores identificados foram os seguintes: TECNOLOGIA- Padrão tecnológico e Assistência Técnica; Tratamento (água e efluentes); Máquinas e Equipamentos; Desenvolvimento de produtos e processos. INSUMOS- Matéria Prima; Embalagens e aditivos; Mão de Obra. AMBIENTE COMPETITIVO- Economia de Escala; Diferenciação de produtos; Concentração de Mercado. GESTÃO INTERNA- Ocupação da capacidade instalada; Eficiência Organizacional; Gestão de custos; Planejamento estratégico; Promoção e Marketing; Logística; Gestão da Qualidade. AMBIENTE INSTITUCIONAL- Legalização da Tributação; Legalização Ambiental; Legalização Sanitária; Acesso ao Crédito; Entidades de Apoio. RELAÇÕES DE MERCADO- Obtenção da Matéria Prima; Comercialização e Distribuição; Coordenação entre os agentes; Diversificação de canais de distribuição. PRODUTOS COMERCIALIZADOS- Marca e Registro; Padronização e certificação; Rotulagem e código de barras (PETTAM, K. B. et al. 2004).

No artigo: Determinantes de Competitividade da Agroindústria Processadora de Cana-de-Açúcar no Triângulo Mineiro e no Alto Paranaíba, Minas Gerais; dos autores- Paulo Henrique de Lima Siqueira e Brício dos Santos Reis; após um levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento histórico do setor no Brasil e no estado mineiro, bem como sobre as principais transformações observadas nos últimos anos, além de consultar um representante do Sindicato das Empresas Produtoras de Açúcar (SINDAÇÚCAR-MG) e um professor do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, foram definidos os principais determinantes de competitividade da cadeia do açúcar na região. Concomitantemente a esta etapa, foi sendo desenvolvido o questionário aplicado posteriormente, por meio de entrevista direta, a cinco gerentes ou diretores

das usinas e destilarias da região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba. Esse questionário continha os principais determinantes de competitividade. Cada um deles é dividido em subfatores, procurando-se avaliar qualitativamente a intensidade de seu impacto e sua contribuição para o efeito agregado dos determinantes de competitividade.

Os determinantes de competitividade e seus subfatores estudados neste artigo foram os seguintes: INSUMOS- Disponibilidade de cana-de-açúcar; Disponibilidade de máquinas e equipamentos de manutenção industriais; Preço da cana-de-açúcar; Análise geral dos insumos. ESTRUTURA E RELAÇÕES DE MERCADO- Relacionamento com fornecedores de cana-de-açúcar; Relacionamento com fornecedores de insumos agrícolas; Relacionamento com o mercado de açúcar; Relacionamento com o mercado de álcool; Concorrência; Parcerias com clientes ou outras empresas; Análise geral da estrutura e relações de mercado (SIQUEIRA & REIS, 2006).

No artigo: Um Estudo da Competitividade dos Diferentes Canais de Distribuição de Hortaliças; dos autores- Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani e Andrea Lago da Silva; propõe-se uma análise da competitividade dos principais canais de distribuição de hortaliças, em especial, do tomate in natura, sob a ótica da gestão da cadeia de suprimentos. De forma a alcançar esse objetivo, foi utilizado um método que consiste em estabelecer direcionadores de competitividade para todos os elos da cadeia. Conhecendo as vantagens e limitações de cada canal de distribuição, é possível estudar formas de torná-los mais eficientes. Para tanto, os direcionadores de competitividade e seus subfatores estudados foram os seguintes: TECNOLOGIA- Tecnologia de Informação; de Processamento; de Conservação; de Sazonalidade. INSUMOS- Embalagem e rotulagem; Infra-estrutura; Matéria-prima. ESTRUTURA DE MERCADO- Grau de concentração; Economia de escala; Diferenciação de serviços; Localização; Acesso ao mercado por pequenos e/ou médios produtores. GESTÃO INTERNA- Recursos humanos; Gestão de suprimentos; Gestão de estoques; Gestão da qualidade; Marketing; Controle de custos; Serviços. RELAÇÕES DE MERCADO- Parcerias e contratos; Intermediários; Rivalidade horizontal; Rivalidade vertical; Poder de barganha. AMBIENTE INSTITUCIONAL- Legislação sanitária; Fiscalização; Padronização e classificação; Rastreabilidade; Certificação; Câmbio; Tributação; Crédito. CONSUMO- Frescor; Imagem; Conveniência; Preço; Disponibilidade de informações ao consumidor; Potencial de mercado; Segurança (LOURENZANI & SILVA, 2004).

Como o objetivo geral deste trabalho é identificar junto às publicações em periódicos voltados para o agronegócio como um todo, metodologias de identificação e avaliação de direcionadores de competitividade de maior relevância para uma cadeia agroindustrial, e fazer um contraponto sobre direcionadores competitivos que podem ser utilizados na avaliação do elo produtivo (pequeno produtor) na cadeia do leite; podemos constatar que os subfatores mais importantes para avaliar a competitividade dos pequenos produtores de leite são os seguintes: TECNOLOGIA- Assistência Técnica prestada pelos órgãos governamentais e, também, pelas agroindústrias. INSUMOS- disponibilidade de Mão de Obra para a produção de leite; infra-estrutura adequada e exigida pela indústria. AMBIENTE COMPETITIVO- Concentração de Mercado consumidor nas mãos das cooperativas ou grandes indústrias processadoras de leite. GESTÃO INTERNA- Ocupação da capacidade instalada, para otimizar a produção de leite; Logística de distribuição do leite para o público-alvo. AMBIENTE INSTITUCIONAL- Legalização Ambiental da propriedade; Legalização Sanitária; Acesso ao Crédito, tanto para aquisição de

equipamentos, quanto para insumos agropecuários; Entidades de Apoio à produção e comercialização do leite. ESTRUTURAS DE MERCADO- Localização das pequenas propriedades no que se refere ao mercado consumidor; Acesso ao mercado por pequenos produtores. RELAÇÕES DE MERCADO- Comercialização e Distribuição da produção em pequena escala; Intermediários na comercialização do leite; Diversificação de canais de distribuição, talvez para aumentar o poder de barganha dos pequenos produtores; Parcerias com clientes ou outras empresas.

4 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi alcançado, pois identificou-se direcionadores de competitividade e seus sub-fatores em inúmeros artigos científicos, voltados para diversas cadeias agroindustriais e buscou-se adaptar os direcionadores encontrados, para que sejam úteis em metodologias de avaliação da competitividade no elo da produção (pequeno produtor) da cadeia do leite. Claro que esta adaptação foi de acordo com o conhecimento dos autores com relação ao tema, porém, ainda é preciso uma consulta mais aprofundada aos profissionais ligados à cadeia do leite, para a obtenção de um consenso quanto à avaliação da competitividade de pequenos produtores de leite.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE LEITE. Maiores empresas de laticínios do Brasil. 2002. Disponível na internet: <http://www.leitebrasil.org.br>. On line. Acesso em Setembro de 2008;

LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith and SILVA, Andrea Lago da. Um estudo da competitividade dos diferentes canais de distribuição de hortaliças. Gest. Prod. [online]. 2004, vol.11, n.3, pp. 385-398;

PETTAM, K. B. et al. 2004. "Análise comparativa do desempenho da competitividade das agroindústrias familiares em redes e isoladas no oeste de Santa Catarina". En: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, XLII. Cuiabá. Brasília: SOBER;

SILVA, C. A da e BATALHA, M. O. Competitividade em sistemas agroindustriais: metodologia e estudo de caso. In: II Workshop Brasileiro de Gestão de Sistemas Agroalimentares. Anais... PENSA/FEA/USP, Ribeirão Preto, 1999;

SIQUEIRA, P. H. L.; REIS, B. S. Determinantes de competitividade da agroindústriaprocessadora de cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro e no Alto Paranaíba, MinasGerais. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 8, n. 2, p. 202-215, 2006;

VAN DUREN, E.; MARTIN, L.; WESTGREN, R. Assensing the competitiveness of Canada's agrifood industry. Canadian Journal of Agricultural Economics, n. 39, p. 727-738, 1991.